

**140 ANOS DE LUÍS PINTO DE CARVALHO (31/03/1877):
UM NEUROLOGISTA PARA ALÉM DA MEDICINA**



Luís Pinto de Carvalho nasceu em Salvador, a 31 de março de 1877. O biógrafo Antônio Loureiro de Souza em seu livro *Baianos ilustres (1564-1925)* não registra o nome da mãe, apenas o do pai, o educador Luís da França Pinto de Carvalho, fundador do famoso Colégio Sete de Setembro, por onde passaram muitos “baianos ilustres”.

Pinto de Carvalho diplomou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia (FAMEB) em 17 de dezembro de 1898, quando defendeu a tese inaugural “*O Sobrenatural em Therapeutica*”. Em sua tese refere que foi Interno do Hospital Santa Izabel e de Clínica Propedêutica. Refere também que foi Orador da Sociedade Beneficência Acadêmica, entidade estudantil criada ainda no século XIX. Ele teve que apresentar uma tese “simplificada” e, com esta obrigação, ele refere que “apenas conseguiu provar a evidente verdade” de que “*a intolerância religiosa domina a todos e a tudo n’esta infeliz pátria brasileira*” (*Ibid.*, p.i; grifo do autor). Refere que esta atração pelo místico tem contribuído para a “desgraça” e “bancarrota” do crédito do Brasil no exterior (*Ibid.*, p.ii). Para o autor, no Brasil, não se cultiva “a crença nos factos positivos!” (p.ii). E “no terreno da medicina, o povo também está voltado para o que é nebuloso, que encerra mistério e é ditado pela fé” (p.ii) Critica essa “tirania” da fé sobre os atos humanos, especialmente no “*terreno sagrado da medicina!*”(p.iii).

O texto é dividido em duas partes: na 1ª, discute a causa primordial de quase todas as curas sobrenaturais: a “*Sugestão*” (p.iv); na 2ª parte, discute as diversas curas fora da terapêutica comum. São quatro capítulos: 1 – generalidade das curas; 2 – estuda essas “curas” na Bahia; 3 – os milagres de Cristo; e 4 – as curas realizadas em Lourdes (p.iv). A bibliotecária da *Bibliotheca Gonçalo Moniz* afirma que esta é uma das teses mais solicitadas, desde a reinauguração.

Com dois anos de formado (1900), Pinto de Carvalho fez concurso para Assistente de Clínica Psiquiátrica, ficando como Professor Substituto de 1903 a 1906. Em 1907, foi efetivado como **Professor Catedrático de Clínica Psiquiátrica e Moléstias Nervosas**, que teve como antecessores os Professores Augusto Freire Maia Bittencourt, que ficou no período de 1886 a 1890, e Tillemont Fontes, de 1890 a 1907 (JACOBINA, 2001). Em 1915, com o desmembramento das duas áreas, Prof. Pinto de Carvalho ficou como o Catedrático de Clínica Neurológica até 1925. Ele se tornou, portanto, **o primeiro Professor Catedrático de Neurologia da Bahia e o segundo do país**, precedido pelo Prof. Antônio Austregésilo, que assumiu a cátedra em 1912 no Rio de Janeiro. Seu discurso inaugural na cátedra foi publicado na imprensa oficial do Estado (Ibidem) e, em maio de 1918, na Gazeta Médica da Bahia (CARVALHO, 1918). Diz o mestre; “*Pois, meus senhores, o systema nervoso e seus distúrbios – tal será o thema deste curso, para o qual espero de vós amiga atenção, possa elle fornecer-vos material bastante para vossa orientação posterior*” (CARVALHO, 1918, p.450-451). E no final, adverte: “*Terá, porém, esse estudo o seu lado triste, embora contingente. Referi-me, nas primeiras palavras desta palestra, á vossa mocidade e ás ilusões que esta vos garante. Disse-vos ser a rósea illusão a ventura máxima da vida. Perdel-a-eis em parte no contato immediato com os maiores soffrimentos e também com o conhecimento*” (p.451-452)

Em 1920 foi Membro Honorário da Academia Nacional de Medicina. Sobre ele, disse Estácio de Lima em sua aula inaugural de 1942, publicada na Memória Histórica de 1942, do Prof. Eduardo de Sá Oliveira: “o nosso mestre da oratória, dominando as palavras e as ideias, forte na sua inteligência fremente, como ensina com deslumbrante clareza” (LIMA, 1992, p.83).

Em 1945, aposentou-se, recebendo em 1946 o título de Professor Emérito da FAMEB. Entre suas obras científicas destacam-se: “Síndromes extra-piramidais”,

“Novos conceitos da grande Histeria”, “Cholera-Morbus”, “Neurite da cauda do cavalo”.

Para além da clínica e do magistério, foi também escritor, crítico de arte e jornalista. Escreveu “Adão e Eva”, “Educação sexual”, entre outras obras. Chefiou a redação do jornal *Correio do Brasil*, *Gazeta do Povo* e foi redator-secretário de *O Norte*. Colaborou em *O Imparcial*, *Jornal de Notícias*, *Diário de Notícias*, *A Tarde*, entre outros. Foi membro da Academia de Letras da Bahia, tendo sido presidente.

Foi agraciado com outras honrarias como a da *Société Académique Internationale de Officier de L’Instruction Publique* e condecorado com a medalha da Ordem de Leopoldo da Bélgica.

Faleceu em 20 de outubro de 1965. Sobre o Prof. Luiz Pinto de Carvalho, escreveu o psiquiatra e catedrático da cadeira de 1954-1964, Prof. Nelson Pires:

“Professor emérito, orador fluente, conferencista primoroso, jornalista e polemista de escol, membro da Academia de Letras da Bahia, paladino certo de todas as campanhas da Faculdade, o terceiro ocupante da cadeira de Psiquiatria é, talvez, a inteligência mais polimorfa, arguta e robusta de toda a série”.



Prof. Luiz Pinto de Carvalho

Leituras recomendadas

CARVALHO, Luís Pinto de. *O Sobrenatural em Therapeutica*. These inaugural simplificada pela Faculdade de Medicina da Bahia. Bahia: Imprensa Popular, 1898. 204p.

CARVALHO, Luís Pinto de. Aula inaugural do curso de Clínica Neurológica da Faculdade de Medicina. *Gazeta Médica da Bahia*, v.49, n.10-11, p. 427-453, abr.-maio de 1918.

SALES, Orlando; MELO, Ailton. Ensino da Neurologia na Faculdade de Medicina da Bahia. *Gazeta Médica da Bahia*, v. 77, n. 2, p. 234-236, jul.dez. 2007.

SOUZA, Antônio Loureiro de. Pinto de Carvalho. In: SOUZA, Antônio Loureiro de. *Baianos ilustres (1564-1925)*. 2.ed. Bahia: Secretaria da Educação e Cultura-Governo do Estado da Bahia, p. 251-252, 1973.